



**Semanas de 23 de Agosto a 03 de setembro de 2021.**

Unidade escolar: EMEF PROF <sup>a</sup> MARLECIENE PRISCILA PRESTA BONFIM	
Componente curricular: Língua Portuguesa	
Professor: Jefferson B Souza	
Aluno (a):	Série: 9º ano

**UMA OUTRA ESPÉCIE DE CARTA...**

O texto que você lerá nessa quinzena é “Receita para mal de amor”, de Rubem Braga. Esse texto é curioso porque pelo título se denomina uma receita, mas quando iniciamos sua leitura, a estrutura assemelha-se muito a o de uma carta: com saudação inicial, reportando-se ao seu leitor/ confidente. E o uso da linguagem e a forma reflexiva com que narra os fatos também nos remetem as características despojadas da crônica. A esse tipo textual conferimos a denominação de intergênero.

Façamos a leitura do texto e, em seguida, sua análise.

**RECEITA PARA MAL DE AMOR**

Minha querida amiga:

Sim, é para você mesma que estou escrevendo – você que aquela noite disse que estava com vontade de me pedir conselhos, mas tinha vergonha e achava que não valia a pena, e acabou me formulando uma pergunta ingênua:

– Como é que a gente faz para esquecer uma pessoa?

E logo depois me pediu que não pensasse nisso e esquecesse a pergunta, dizendo que achava que tinha bebido um ou dois uísques a mais...

Sei como você está sofrendo, e prefiro lhe responder assim pelas páginas de uma revista – fazendo de conta que me dirijo a um destinatário suposto.

Destinatário, destinatária...Bonita palavra: não devia querer dizer apenas aquele ou aquela a quem se destina uma carta, devia querer dizer também a pessoa que é dona do destino da gente. Joana é minha destinatária. Meu destino está em suas mãos; a ela se destinam meus pensamentos, minhas lembranças, o que sinto e o que sou: todo este complexo mais ou menos melancólico e todavia tão veemente de coisas que eu nasci e me tornei.

Se me derem para encher uma fórmula impressa ou uma ficha de hotel eu poderei escrever assim: Procedência – São Paulo; Destino – Joana. Pois é somente para ela que eu marcho. No táxi, no bonde, no avião, na rua, não interessa a direção em que me movo, meu destino é Joana. Que importa saber que jamais chegarei ao meu destino?

Isso eu gostaria de lhe dizer, minha amiga, com a autoridade triste do mais vivido e mais sofrido: amar é um ato de paciência e de humildade; é uma longa devoção. Você me responderá que não é nada disso; que você já chegou ao seu destinatário e foi devolvida como se fosse uma carta com o endereço errado. Que teve alguns dias, algumas horas de felicidade, e por isso agora sofre de maneira insuportável. Então lhe aconselho a comprar um canivete bem amolado e afinar dezoito pedacinhos de pau até ficarem bem pontudos, bem



Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.

lisos, perfeitamente torneados – e depois deixá-los a um canto. Apanhar uma folha de papel tamanho ofício e enchê-la com o nome de seu amado, escrevendo uma letra bem bonita, de preferência com tinta azul. Em seguida faça com essa folha um aviãozinho, e o jogue pela janela. Observe o voo e a aterrissagem. Depois desça, vá lá fora, apanhe o avião de papel, desdobre a folha novamente (pode passá-la a ferro, para o serviço ficar mais perfeito e não haver mais nenhum indício da construção aeronáutica) e volte a dobrá-la, desta vez ao meio. Dobre outras vezes, até obter o menor retângulo possível. Então, com o canivete, vá cortando as partes dobradas até transformar toda a folha em minúsculos papezinhos, tão pequenos que o nome de seu amado não deve caber inteiro em nenhum deles. Aí, apanhe todos aqueles pauzinhos que tinha deixado a um canto e, com os pedacinhos de papel, faça uma fogueira com o máximo cuidado até que restem somente cinzas. A seguir poderá repetir a operação...

– Adianta alguma coisa?

Por favor, querida amiga, não me faça esta pergunta. Nada adianta coisa alguma, a não ser o tempo; e fazer fogueirinhas é um meio tão bom quanto qualquer outro de passar o tempo.

(BRAGA, Rubem. In. A triação das Elegantes. Record, Rio de Janeiro, 1982.)

**LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.**

1) A narrativa de “Receita para mal de amor” acontece por causa do(a)

- a) pedido de conselhos que uma amiga fez ao narrador.
- b) fim do relacionamento entre o narrador e Joana.
- c) pedido de um grande amigo de infância do narrador.
- d) fim do relacionamento entre o narrador e uma amiga.
- e) dúvida que uma amiga do narrador tem a respeito de relacionamentos amorosos.

2) Selecione um trecho em que o narrador dá indícios de ter passado por situação semelhante a da moça:

- a) “Joana é minha destinatária.”
- b) “Pois é somente para ela que eu marcho.”
- c) “... com a autoridade triste do mais vivido e mais sofrido...”
- d) “A seguir poderá repetir a operação...”
- e) “Nada adianta coisa alguma a não ser o tempo.”

3) “Destinatário, destinatária...”

As reticências utilizadas nesse trecho do texto servem para

- a) indicar que alguém interrompeu a fala do narrador.
- b) sugerir suspensão do pensamento.



## Prefeitura Municipal de Hortolândia



### Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.

- c) sugerir emoção, num intervalo de silêncio.
- d) indicar que uma parte da história foi suprimida.
- e) sinalizar uma interrupção brusca na história.

4) “Que importa saber que jamais chegarei a meu destino?”  
Nessa fala do narrador, ele deixa implícita a ideia de que

- a) Joana é uma pessoa que não existe.
- b) Joana jamais saberá dos seus sentimentos.
- c) Joana é o nome de um lugar para onde o autor se dirige.
- d) jamais chegará ao hotel Joana em São Paulo.
- e) seu amor não é correspondido por Joana.

5) Considere as afirmações:

- I. Ao formular a receita, o autor faz uso dos verbos: faça, desça, apanhe, desdobre, dobre... conjugados no modo imperativo para dar ideia de conselho.
- II. A receita formulada pelo narrador com canivete, pedacinhos de pau, papel, aviãozinho e fogueira é infalível para quem quer esquecer-se de uma pessoa.
- III. Para o autor, só o tempo faz com que se esqueça uma pessoa. De acordo com o texto, está correto o que se afirma

- a) apenas em I e II.
- b) apenas em I e III.
- c) apenas em II e III.
- d) apenas em II.
- e) em I, II e III.

6) A que conclusão chega o narrador no fim do texto?

---

7) Você concorda com essa conclusão? Qual sua opinião a esse respeito?

---

---

---

---